

ESPORTES

Grande herói com outras cores

Campeão olímpico de 1984, brasileiro Joaquim Cruz treina os EUA no Parapan

Alexandre Cassiano

Claudio Nogueira

Um capítulo vivo da história do esporte brasileiro, Joaquim Cruz, campeão olímpico dos 800m em Los Angeles-1984, está de volta ao Rio, menos de um mês depois de ter acendido a pira na abertura dos Jogos Pan-Americanos, no último dia 13 de julho. Agora, como um dos técnicos da equipe paraolímpica dos Estados Unidos, que vai disputar o Parapan. Ele está completando seu terceiro ano na função e mora em San Diego, na Califórnia.

— Em toda a minha vida no atletismo, nunca havia conhecido tanta gente nem feito tantos amigos. Todos conversam com todos. Não há vaidades, nem complexos. É uma comunidade superunida. Competição, só na pista — atesta Joaquim, na área de treinos do Engenheiro.

Ádria sofre lesão e desiste dos 100m

• Entre as dezenas de atletas ambulantes (que caminham), Joaquim orienta a velocista Katie Sullivan. Amputada, ela utiliza próteses em lugar das pernas para treinar e competir. Depois, ela troca essas próteses pelas que usa para andar.

— Quando eu a conheci, em Oklahoma, no ano passado, ela mal se mantinha em pé. Hoje, ela corre. Melhorou 100%. É a única amputada americana que usa as próteses. Normalmente, seria cadeirante (quem usa cadeiras de rodas).

O esporte paraolímpico entrou na vida de Joaquim em 2004, quando foi

convidado pelo amigo Tony Kampbell (bronze olímpico em 1988 e gerente do Centro Olímpico Chula Vista, em San Diego) para acompanhar a delegação americana paraolímpica no Aberto da Finlândia.

— Quando ele me perguntou se eu tinha experiência com atletas paraolímpicos, disse que não. Mas lembrei que tinha um sobrinho surdo a quem eu orientava, às vezes. Todos temos problemas. Minha perna direita é dois centímetros mais curta — observa Joaquim, que mantém um instituto em Brasília, mas não quer ser dirigente.

Bem-humorado, ele aprendeu a lidar com situações insólitas.

— Uma vez, num treino em Washington, vi ao meu lado uma perna (prótese) com um tênis. Eu me assustei e dei um pulo! — ri.

O campeão acrescenta:

— As deficiências deles só são visíveis para nós. Mas eles não falam disso. Nunca os vi reclamando que são amputados. Às vezes, reclamam de defeitos nas próteses, mas nunca da deficiência — diz Joaquim, que treina também atletas convencionais.

Para ele, foi especial o surpreendente convite para acender a pira:

— No ensaio, ouvi Elza Soares cantar o hino, o que me fez levantar da cadeira. Nunca havia prestado tanta atenção à letra. Acender a pira foi mais que uma honra. Realizei um sonho que sequer havia sonhado.

No treino de ontem, a velocista Ádria Santos, deficiente visual, sofreu contratura muscular na coxa esquerda. A lesão pode fazer com que a brasileira desista dos 100m, que começarão segunda-feira, e priorize provas próximas do fim da competição: os 200m e os 400m. ■



JOAQUIM CRUZ conversa com americana Katie Sullivan, velocista amputada que compete com próteses no lugar das pernas

ASTRO OLÍMPICO

• O brasileiro Joaquim Cruz, de 44 anos, brilhou em 1984, quando conquistou o ouro nos 800m, com 1m43s00, superando os favoritos: os ingleses Sebastian Coe, recordista mundial, e Steve Ovett. Em 1988, quase bisou o feito, mas foi superado por Paul Ereng, do Quênia. Em 1983, no Mundial de Helsinque, Joaquim fora bronze na prova. Há 26 anos ele vive nos EUA. Casado, tem dois filhos. Sem competir há dez anos, mantém a forma perto de casa, em San Diego.

Lição para atletas do Flu

Time de futebol de cinco estréia dia 13

• Campeão nas Paraolimpíadas de Atenas-2004, o time de futebol de cinco do Brasil, no qual todos os jogadores são cegos, estreará no dia 13, contra o Chile no Parapan, buscando o título e um lugar nas Paraolimpíadas de Pequim. A outra vaga das Américas já foi conquistada pela grande rival, a Argentina, no último Mundial, no qual venceu o Brasil por 1 a 0, na final. Ontem, o time treinou em Deodoro.

Considerado o melhor jogador do mundo, Ricardo, de 18 anos, impressionava pelo controle de bola. O goleiro Ricardo Berna e o apoiador Maurício, do Fluminense, foram assistir ao treinamento. Os jogadores da seleção pediram as duas para que colocassem vendas nos olhos e tentassem alguma coisa. Pouco conseguiram. Maurício chutou uma bola que foi pela lateral do campo e perguntou se havia sido gol, arrancando gargalhadas de todos. Berna ficou emocionado:

— Eu vim aqui dá uma força para o time de futebol de cegos, e eu é que recebi força desses atletas.

Cavaleiros recebem homenagem em torneio

Ouro por equipes no Pan, Pedro Veniss e César Almeida competem em GP em Itaipava

• Com as presenças dos cavaleiros Pedro Veniss, Bernardo Alves, César Almeida e Karina Johannpeter, membros da equipe brasileira campeã pan-americana pelo Brasil, vai terminar hoje, no Manejo Domar, em Itaipava, distrito de Petrópolis, o III Campeonato Serra e Mar de Hipismo.

Na prova principal, às 11h, com obstáculos de 1,40m, o público terá a oportunidade de ver as exibições de Veniss e Bernardo. A prova dará ao vencedor um carro no valor de R\$60 mil, e a premiação total chegará a R\$ 400 mil. Na sequência, haverá provas com obstáculos de 1,10m e 1,20m.

Grupo Titãs encerra a programação em Itaipava

No fim do programa, como já é tradição, haverá um grande show musical, desta vez com o grupo de rock Titãs.

Veniss, que mora na Bélgica, vibrou com a homenagem.

— Marco Antônio Alencar (organizador do circuito) nos recebeu de braços abertos e será um grande prazer saltar

pela última vez no Brasil nesta final. Há seis anos que eu moro fora, competir em casa, e o carinho do público brasileiro não tem preço. Estou muito feliz — declarou Veniss.

Jovem promessa do hipismo nacional, Veniss vai retornar na segunda-feira à Bélgica, onde ele monta no CT do ex-cavaleiro Nelson Pessoa.

Também membro da equipe campeã no Pan, César Almeida vai saltar com um cavalo emprestado, Samurai.

— Apesar de não ter conjunto com esse animal, temos chances. Ele é muito potente e rápido. O torneio é muito legal de se participar. A premiação é muito boa, e o circuito resgatou o glamour do nosso esporte — comentou César.

Da prova final, além dos convidados, vão participar os convidados e os 20 mais bem classificados até então. Na disputa pelo título, José Roberto Reynoso Filho tem 87 pontos, contra 78 de Fábio Leivas, campeão do primeiro circuito. ■

TRANSMISSÃO: Sportv

Presidente da CBF descarta Rio como sede dos Jogos Olímpicos de 2016

'Olimpíadas vão ficar sempre naquele circuito Helena Rubinstein', diz

Gustavo Stephan/10-01-2005

• O presidente da CBF, Ricardo Teixeira, deixou claro que não acredita que o Rio venha a sediar os Jogos Olímpicos de 2016. Em entrevista à Rádio do Moreno, do jornalista Jorge Bastos Moreno, no Globo Online, o dirigente afirmou que, ao contrário do futebol, os esportes olímpicos são elitistas e, por isso, não acontecem em determinadas regiões do planeta.

— Futebol é muito mais um esporte das massas do que os olímpicos. Os olímpicos que me perdoem, mas as Olimpíadas vão ficar sempre naquele circuito Helena Rubinstein: Londres, Paris, Nova York, Roma etc. É o circuito do COI — afirmou Teixeira.

Dirigente lembra que Copa vai a todos os continentes

O presidente da CBF lembrou que a Fifa estabeleceu para a Copa um rodízio de continentes. Em 2014, ele lembrou, o Mundial deve voltar para a América do Sul, mais precisamente no Brasil.

— A Copa vai à Ásia, Europa, África e América do Sul. O futebol é muito menos elitista que a estrutura do COI.



NUZMAN E TEIXEIRA, separados por João Havelange e Cesar Maia

Um dos grandes articuladores da candidatura do Rio para os Jogos Olímpicos, o presidente do COB, Carlos Arthur Nuzman, informou que não comentaria a declaração de Teixeira. Semana passada, em cerimônia no Palácio Guanabara, chegou a falar sobre uma eventual concorrência entre as candidaturas da Copa e das Olimpíadas no Brasil.

— O (presidente honorário vitalício do COI) Juan Antonio Samaranch disse que sediar uma Copa antes é altamente favorável a uma candidatura

olímpica — disse.

Na entrevista ao Blog do Moreno, Ricardo Teixeira reafirmou seu otimismo em relação à candidatura brasileira para a Copa de 2014. Segundo ele, o presidente da Fifa, Joseph Blatter, lhe disse que nunca recebera um caderno de encargos tão bom. Por fim, ao comentar a crise no Corinthians, o dirigente revelou ser torcedor corinthiano. Ele sempre dissera ser rubro-negro.

— Sou mineiro, tive formação de flamenguista e tive formação de corinthiano. ■

NOTAS

• TÊNIS EM MONTREAL

Tenista número um do mundo, Roger Federer avançou às semifinais do Masters Series de Montreal ao bater o austríaco Lleyton Hewitt por 6/3 e 6/4. O atual campeão enfrenta hoje o tcheco Radek Stepanek. A outra semifinal é entre o sérvio Nenad Djokovic e o vencedor do confronto entre o espanhol Rafael Nadal e o canadense Frank Dancevic.

• GRAND PRIX DE VÔLEI

A seleção brasileira feminina de vôlei derrotou a Holanda por 3 sets a 0 (25/23, 25/23 e 26/24), em 1h21m de jogo, na estréia da segunda rodada do Grand Prix, no Japão. Hoje, às 6h de Brasília, o time enfrenta o Japão.

• DAIANE É DÚVIDA

Com torção no tornozelo direito sofrida durante o Pan do Rio, a ginasta Daiane dos Santos voltou a treinar, mas ainda é dúvida para o Mundial de Stuttgart, na Alemanha, em setembro. O torneio é classificatório para os Jogos Olímpicos de Pequim, em 2008.